

## **EFEITOS CARDIOVASCULARES DO USO DE ESTEROIDES ANABÓLICOS-ANDROGÊNICOS: REVISÃO NARRATIVA**

### **ODS 03 E ODS 04**

Vinicius Chaguri Vellenich (Universidade de Taubaté)  
Davi Maximus Puppio Querido (Universidade de Taubaté)  
José Gabriel Gomes da Silva (Universidade de Taubaté)  
Andreza Chaguri (CardioRitmo Clínica de Arritmias Cardíacas)

O uso abusivo de esteroides anabólicos-androgênicos (AAS) tornou-se um problema crescente de saúde pública, especialmente entre jovens adultos, e está associado a importantes repercussões cardiovasculares. Este trabalho tem como objetivo revisar as evidências científicas recentes sobre os efeitos dos AAS no sistema cardiovascular, incluindo dados quantitativos resumidos que ilustram os principais impactos hemodinâmicos e estruturais observados.

Foi realizada uma revisão narrativa com análise descritiva de estudos publicados entre 2015 e 2025 nas bases PubMed, SciELO e Embase, abrangendo investigações observacionais, revisões sistemáticas e metanálises. Em média, os usuários crônicos apresentaram aumento de 15–25% na massa ventricular esquerda e redução de até 10% na fração de ejeção quando comparados a não usuários. Além disso, observou-se elevação média de 18 mmHg na pressão arterial sistólica e redução de 35% nos níveis de HDL, acompanhada de aumento de 30% no LDL. Esses achados evidenciam risco aumentado de remodelamento cardíaco concêntrico, disfunção ventricular (sistólica e diastólica, inclusive subclínica detectada pelo strain global longitudinal), arritmias e morte súbita. Parte dessas alterações persiste mesmo após a suspensão do uso, sugerindo dano estrutural irreversível.

Os mecanismos fisiopatológicos envolvem hipertrofia miocárdica mediada por receptores de androgênio, estresse oxidativo, inflamação, disfunção endotelial e apoptose celular. A gravidade é proporcional à dose, duração do uso e presença de fatores de risco cardiovasculares prévios, sendo agravada pela associação com hormônio do crescimento ou insulina.

Do ponto de vista sociocultural, destaca-se o aumento do consumo de AAS em jovens de diferentes contextos socioeconômicos, impulsionado por padrões estéticos disseminados nas redes sociais. Essa realidade reforça a importância da educação

em saúde e da promoção do autocuidado, especialmente entre adolescentes e adultos jovens, como estratégia preventiva.

Em alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 3 e ODS 4), este trabalho ressalta a necessidade de ações educativas voltadas à saúde e bem-estar, com foco na formação de multiplicadores de informação nas escolas, academias e comunidades. Tais estratégias contribuem para reduzir o uso indiscriminado de AAS e seus impactos cardiovasculares, promovendo hábitos saudáveis e maior consciência sobre os riscos.

**Palavras-chave:** Esteroides anabólicos; remodelamento cardíaco; prevenção cardiovascular; educação em saúde; ODS.